

Mas eu concordo com o deputado João Paulo Rillo, que fez aqui um desabafo e uma crítica. É impensável, hoje, tanto no Brasil quanto em São Paulo, que não tenhamos o Adriano Diogo no governo federal ou municipal. É impensável. Os governos do PT, normalmente, em muitos lugares, golpeiam e expulsam seus próprios militantes. O PT expulsou os utópicos, a verdade é essa. Muita gente saiu: Plínio de Arruda Sampaio, Luciana Genro, Heloisa Helena e muitos outros militantes que não são conhecidos. Eram pessoas utópicas, saíram e deu nisso. O Adriano Diogo também acaba sendo um pouco vítima desse processo, porque ele não faz parte disso. O Adriano Diogo é independente, é livre; sempre contestou as injustiças dentro do próprio partido. (Palmas.)

Parabéns! Não sei nem como homenagear o Adriano, porque o seu trabalho está além da questão partidária. Sei que você continua militando, e militando muito mais ainda agora sem mandato. Você não precisa de mandato para ser um militante dos Direitos Humanos. Parabéns! É um orgulho para todos nós participar dessa homenagem. (Palmas.) Falo aqui em nome da bancada do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Quero convidar nesse momento para que o nosso sempre deputado Adriano Diogo faça uso da palavra, mas também quero fazer um registro, Adriano. Um registro do meu carinho e do meu respeito por você. Fomos vereadores juntos. Quando cheguei a esta Casa, você presidia a Comissão de Direitos Humanos. Tive a satisfação de ser seu vice-presidente ao longo de quatro anos. E quero aqui assinar embaixo as palavras do deputado Rillo e do deputado Giannazi, que falam da sua coerência, da sua garra, da sua tenacidade e da sua luta. Essas coisas me fazem fazer o registro público que faço, do respeito que tenho, da admiração, do carinho, não só por você, mas pela história e pela biografia que você construiu ao longo desses anos. (Palmas.)

O SR. ADRIANO DIOGO - Vou falar até alguma coisa para salvar minha biografia, porque estão me pondo numa situação tão difícil que preciso tomar um pouco de cuidado.

Cumprimento os deputados Neder; Marcos Martins, meu irmão do amianto; Carlinhos Bezerra, do Trabalho Escravo; João Paulo Rillo e Giannazi, todos meus irmãos. Pessoal, agradeço a presença de todos. Foi muito emocionante, por isso queria dizer que o PT deu uma contribuição fantástica para o povo brasileiro, desde a sua fundação. Houve erros, problemas de conduta, mas ainda é um grande estuário da luta do povo brasileiro. (Palmas.)

Não podemos titubear nesse momento de tanta dificuldade, de tanta perplexidade, de tanta falta de ar, de tanto fascismo e de tanta perseguição.

Peço a gentileza de colocarem as fotos do Ricardo Alves, que registrou o dia da morte do Santo Dias, antes de Dom Paulo Evaristo e Dom Angélico, a manifestação que teve na Praça da Sé, que começou na Igreja da Consolação e seus companheiros o conduziram. Vemos numa foto a ocupação da Praça da Sé, que foi uma das coisas mais impressionantes que o Dermi Azevedo escreveu, a essa época, que foi uma das coisas mais impressionantes que ocorreu em 79. O Santo estava na porta da fábrica, na porta da Sylvania, era uma pessoa super quietainha, moderada, não estava nem na porta do piquete, estava conversando. Os caras chegaram e falaram assim: “É aquele lá que é para matar.” Atiraram nas costas dele na frente dos companheiros. O povo reagiu de forma impressionante.

Então, companheiros, passados 32 anos, continuamos cercados nesse estado de sítio. Não podemos sucumbir, não podemos reagir. Está aqui Martinelli, meu amigo, meu irmão de 90 anos de idade, do começo da resistência, e tantos outros. Abaixo a ditadura, abaixo a repressão, não vai ter golpe! (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Quero, neste momento, pedir que o deputado João Paulo Rillo faça a entrega do Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos ao nosso deputado Adriano Diogo, honraria merecidíssima.

- É entregue o prêmio. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Parabéns, Adriano.

Ouviremos com o Sr. José Prado a leitura do poema “A Noite Dissolve os Homens”, de Carlos Drummond de Andrade.

O SR. JOSÉ PRADO - Boa noite, neste ambiente de liberdade de expressão. Reconhecendo a gravidade do momento em que vivemos, recorro ao poeta Drummond, que na sua sabedoria, na sua simplicidade, mineiro de Itabira, fez um protesto. E aqui também eu dedico minha homenagem a todos aqueles que dedicaram sua vida e derramaram seu sangue para que hoje pudéssemos ter liberdade de expressão, e estivéssemos, hoje, aqui celebrando esse prêmio de Direitos Humanos.

Poema “A noite dissolve os homens” .

A noite desceu. Que noite! Já não enxergo meus irmãos. E nem tão pouco os rumores que outrora me perturbavam. A noite desceu. Nas casas, nas ruas onde se combate, nos campos desfalecidos, a noite espalhou o medo e a total incompreensão.

A noite caiu. Tremenda, sem esperança...

Os suspiros acusam a presença negra que paralisa os guerreiros.

E o amor não abre caminho na noite.

A noite é mortal, completa, sem reticências, a noite dissolve os homens, diz que é inútil sofrer, a noite dissolve as pátrias, apagou os almirantes cintilantes! nas suas fardas.

A noite anoiteceu tudo... O mundo não tem remédio...

Os suicidas tinham razão.

Aurora, entretanto eu te diviso, ainda tímida, inexperiente das luzes que vais ascender e dos bens que repartirás com todos os homens.

Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações, adivinho-te que sobes, vapor róseo, expulsando a treva noturna.

O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos,

teus dedos frios, que ainda se não modelaram mas que avançam

na escuridão

como um sinal verde e peremptório.

Minha fadiga encontrará em ti o seu termo, minha carne estremece na certeza de tua vinda.

O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes se enlaçam,

os corpos hirtos adquirem uma fluidez, uma inocência, um perdão

simples e macio...

Havemos de amanhecer.

O mundo se tinge com as tintas da antemanhã e o sangue que escorre é doce, de tão necessário para colorir tuas pálidas faces, aurora.” (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Também recebe o Prêmio Santo Dias, nesta noite, o padre Paolo Parise, em proposição feita por este presidente da Comissão de Direitos Humanos. Solicito ao Gustavo Felício que faça a leitura de apresentação do padre Paolo Parise para todos nós nesta noite.

O SR. GUSTAVO FELÍCIO - Boa noite ao Sr. Presidente e à Mesa; boa noite a todos.

“Nascido no norte da Itália, padre Paolo cursou filosofia e, no início da década de 90, participou de um intercâmbio, vindo morar no Brasil, onde cursou teologia. Morou durante nove anos no Grajaú, zona sul de São Paulo, quando ajudou a formar uma frente contra a violência chamada Evento Pela Paz. Entre idas e vindas para a terra natal, cursou mestrado e doutorado. Ao retornar ao Brasil, há seis anos, iniciou um trabalho de aproximação e estudo sobre a vida de imigrantes no Brasil.

Além da sua trajetória espiritual e das iniciativas sociais no Grajaú, padre Paolo tem desenvolvido um trabalho fundamental no apoio aos imigrantes, em meio a uma das maiores crises migratórias do mundo, atuando como diretor do Centro de Estudos Migratórios da Missão Paz, que acolhe e encaminha imigrantes que chegam à capital paulista e é considerada uma das referências de acolhimento a imigrantes e refugiados.”

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Eu queria, neste momento, fazer um breve registro, que se faz necessário por ser histórico nesta Casa e pela importância que tem o Prêmio Santo Dias, a mais importante honraria em Direitos Humanos do nosso estado. Um registro breve em relação à homenagem feita ao senhor padre Paolo, que é uma referência a todos os cristãos que militam no campo dos Direitos Humanos e, especialmente, no tocante à temática da imigração e refúgio.

Algumas pessoas podem passar a vida achando que não precisam fazer nada pelo outro, que o outro deve cuidar de si mesmo, ou que a vida que se encarregue dele. Mas há um punhado de gente que pensa diferente. Sabe que não terá um exército de pessoas na mesma linha de frente, mas não se abala. A Igreja, na sociedade, sempre teve um papel natural e histórico na promoção dos Direitos Humanos e na luta solidária em favor dos oprimidos e daqueles que não têm voz. Mas alguns agentes dessa luta têm um papel que vai além, porque transforma, modifica e inova a realidade e as chances de muitos. Isso também está nessa história.

E nesta noite temos uma figura assim, que emana o bem, que não faz apenas defesas pontuais, mas se compromete, se envolve com a luta, apresenta soluções, dá direcionamentos, contribui de fato, porque sabe que com discursos apenas a transformação não vai chegar nunca. São necessárias ações, para que ao longo de um tempo e de um espaço haja a transformação necessária para mudarmos o destino de uma vida ou de muitas outras vidas. Mas sabe que se for de uma, já terá valido a pena. Por isso, ao homenagear o padre Paolo Parise nesta noite, sei que estou prestando uma homenagem a tudo que ele e sua equipe, na Missão Paz, têm feito diuturnamente para mudar a realidade daqueles que aqui chegam, vindos de outras culturas, outros países, outras bases, outras leis, outros idiomas. Chegam ao Brasil em busca do que todos querem ter na vida: esperança.

E a Paróquia Nossa Senhora da Paz, na Rua do Glicério, se tornou o abrigo de centenas e centenas de imigrantes que chegam a São Paulo. Aliás, é impossível passar lá e não ser tocado pela vida e pelo testemunho do padre Paolo, mas especialmente por aqueles que ali estão, haitianos, congoleses, ruandeses, bolivianos etc.

Aliás, gostaria de fazer aqui uma menção especial a outro que é uma referência nessa luta, especialmente no tocante ao acolhimento dos bolivianos em nosso estado, que é o padre Roque Patussi, presente aqui nesta noite. (Palmas.)

Fica aqui minha palavra e meu reconhecimento a ele e a toda a equipe do Cami, um lugar que já esteve em situação de emergência. O próprio padre Paolo veio a público, na Comissão de Direitos Humanos, comunicar, numa tentativa de dialogar com várias instituições em busca de sensibilização, de abrir espaços para aqueles que aqui chegavam. Se é positiva a intenção de receber cidadãos que fogem de seus países, seja por causa da barbárie existente nesses lugares, seja pelo cenário caótico que lhes é imposto, o respeito à vida dessas pessoas que chegam ao Brasil tem de ir além de um documento provisório que lhes é fornecido. Sem política de acolhimento, não há como devolver a dignidade para esses seres humanos. Para a reconstrução de uma vida, é preciso ir além de slogans ou de acenos de simpatia. São atos corriqueiros como esses que o padre Paolo faz que ajudam de fato.

A responsabilidade é imensa, mas o desejo de superar as dificuldades é ainda maior. A vontade de oferecer é grande, mas contribuir para que as transformações ocorram é insuperável.

Esse é o trabalho que o padre Paolo Parise vem desenvolvendo em uma cidade construída por imigrantes. Devolver a dignidade e a esperança, para que as pessoas possam simplesmente continuar vivendo e continuar acreditando.

Muito obrigado, Missão Paz. Muito obrigado, padre Paolo.

- É entregue o prêmio. (Palmas.)

O SR. PAOLO PARISE - Muito obrigado, Carlos. Tive a oportunidade de conhecê-lo previamente, já estive com ele na Missão Paz. Obrigado a toda a comissão também. Um abraço a todos e a todas.

Acho que palavras que já foram faladas anteriormente têm a ver também. Quando o Carlos comentou sobre a Missão Paz, me identifiquei muito. É um trabalho feito por um coletivo, não só por uma pessoa. São pessoas que se dedicam em vários setores.

Há médicos voluntários, psicólogos, advogados, educadores, assistentes sociais. São mais de 120 pessoas que se doam na Missão Paz. Quero dedicar esta homenagem a todas essas pessoas que atuam na Missão Paz.

Eles representam um coletivo, e ao mesmo tempo representam uma história. Uma história que chegou ao Glicério nos anos 30 e que continua até hoje. Na época com os italianos, e depois, já quando estava acolhendo italianos, começaram a chegar outros imigrantes.

Um dia desses vi uma matéria na televisão, na qual um vietnamita, que agora se tornou um grande empresário, disse que quando chegou ao Brasil foi acolhido na Casa do Imigrante. Isso a décadas atrás. Então, eles representam realmente uma estrutura que tem uma história desde os anos 30, atuando com imigrantes e refugiados. Vejo essas duas grandes ligações.

Estava lembrando que não temos em nossa história pessoal experiências de guerra, de situações dramáticas, mas lembro de que cresci com meus pais e meus tios na Itália, e havia o drama da Segunda Guerra Mundial.

Lembro que a mãe muitas vezes me contava sobre o dia em que ela estava brincando em outra casa, e os alemães entraram e mataram toda a família. Crianças de seis meses, velhos, adultos, todos em um mar de sangue.

Lembro-me de um tio que me contava que durante a guerra estava na trincheira, ele de um lado e o inimigo do outro lado. Quando não havia ordem para atirar, para usar as armas, eles trocavam cigarros entre eles. Depois chegava a ordem para usar as armas. Essa história mostra como o ser humano é absurdo.

Foi então que talvez eu tenha começado a ter esta percepção de que não existe inimigo, existem seres humanos. Existem seres humanos que querem ser felizes, inclusive todos os que vêm ao Brasil.

Eu gostaria de falar muito rapidamente que a Missão Paz conseguiu atuar em uma acolhida em todos os níveis básicos. A crise dos haitianos foi um fato muito grande. Dia e noite precisávamos abrir as portas de salas e salões para acolher essas pessoas. Milhares foram acolhidos. Doze mil haitianos, de 2010 até hoje.

Graças à solidariedade de São Paulo que conseguimos fazer isso. Quando precisávamos de algo, jovens e adultos iam lá ajudar. Percebi que a solidariedade da cidade é muito grande. Quando precisávamos de passagens de metrô, refeições, tudo isso chegava com muita rapidez, até mais do que precisávamos.

Também lembro que na anistia de 2009, por exemplo, foram ajudados na regularização mais de 11 mil imigrantes, a maioria bolivianos. Essa estrutura de atuação em favor dos imigrantes e refugiados tem história.

Há também uma tentativa de trabalhar em outros níveis, advocacia, política. Por exemplo, neste momento, apesar da crise política, há o projeto de lei de reforma migratória que está avançando. O Orlando Silva é o relator, a Bruna Furlan é presidente.

A ideia que está passando é que seja uma proposta supra-partidária. Para que não possa sofrer e parar neste momento, como já aconteceu em 2009 e em muitas outras tentativas.

Estamos diante de uma proposta que tenta virar a página, porque hoje somos reféns de uma lei da época da Ditadura Militar, 1980. Neste contexto, em que lembramos muito de Direitos Humanos, tomara que esta lei possa avançar.

Eu confesso que várias pessoas da Missão Paz mantêm uma relação semanal, quase diária, com os 27 deputados que compõem essa comissão em Brasília. Vão pra Brasília, junto com outras instituições, olham o texto, as modificações. Às vezes um grupo “puxa de um lado” e outro “puxa do outro”.

É uma equipe fantástica, que está trabalhando neste momento para que a nova lei possa se tornar uma realidade.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Há um vídeo de homenagem e reconhecimento da história do padre Paolo. Peço para que ele seja exibido neste momento.

- É exibido o vídeo.

O SR. ADRIANO DIOGO - Gostaria apenas de fazer um registro e um desagravo. Estou vendo aqui o padre Fernando Altemeyer. Em julho foi feita uma tremenda injustiça com a Missão Paz e o padre Paolo Parise. Foi feita uma foto de um imigrante haitiano tomando banho na Missão Paz, aproveitando a água para se higienizar. Essa foto foi objeto de um prêmio e foi espalhada no mundo todo, e foi uma tremenda de uma injustiça.

Quero então aproveitar e, além de parabenizá-lo por essa iniciativa, fazer um desagravo público ao trabalho, porque ninguém tem culpa de terem feito o absurdo de pôr tropas no Haiti, de o Brasil estar no comando daquelas tropas, o que gerou essa ponte migratória de haitianos que o povo brasileiro está acolhendo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Muito bem lembrado, Adriano. Para encerrar nossas homenagens desta noite, finalizaremos homenageando o ator e embaixador da Boa Vontade, nomeado pela Organização Internacional do Trabalho por seu comprometimento na luta contra o trabalho infantil e pela erradicação do trabalho escravo, Wagner Moura, em proposição feita por este presidente da Comissão de Direitos Humanos.

Solicito que seja disponibilizado para nós alguns trechos dessa atuação importantíssima no combate ao trabalho escravo do ator Wagner Moura, que não está aqui nesta noite por estar fora do País gravando a minissérie “Narcos”, que fala sobre o narcotráfico na Bolívia, mas mandou uma mensagem para todos nós.

Gostaria que, neste momento, pudéssemos expor o vídeo que fala do trabalho e do comprometimento do ator Wagner Moura.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Quero deixar um registro para o Wagner Moura. Esta Casa faz o reconhecimento, por meio do Prêmio de Direitos Humanos, à atuação dele, que tem, como já foi dito nesta noite, emprestado sua voz em defesa dos Direitos Humanos, dos que não têm voz, e dando voz a quem não a tem.

Aquilo que ele levanta no seu vídeo é importantíssimo. Ou seja, neste momento de crise e de confusão, em meio ao que vem acontecendo no País - e eu queria ressaltar isso com vocês, porque essa deve ser uma pauta prioritária na agenda de lutas -, um tanto de deputados, um grupo que se organiza hoje no Congresso Nacional contra todos os direitos conquistados historicamente pelos trabalhadores, está trabalhando na desconstrução do conceito brasileiro de trabalho escravo, que é, sem dúvida nenhuma, um dos conceitos mais avançados do mundo e fala da privação de liberdade e de dignidade.

Querem desconstruir. Dizem: “Vamos voltar a discutir o conceito. Vamos voltar a discutir o conceito brasileiro de trabalho escravo?” É uma clara tentativa de se demolir tudo aquilo que foi construído em termos de proteção e de garantia de direitos.

Ter o Wagner como aliado nessa luta é importantíssimo. É uma luta desigual, pois é uma luta intensa contra o poder econômico e todos os interesses obscuros por trás da exploração do trabalho escravo, mas, sem dúvida nenhuma, como disse, tê-lo como companheiro e aliado nessa luta aponta que há esperança para todos nós, que temos esse compromisso.

Nesta noite, fica o reconhecimento ao trabalho dele, que tem emprestado sua voz, seu trabalho, sem empenho, sua garra, sua juventude e sua capacidade de expressão na luta por quem mais precisa. Encerro, nesta noite, com uma palavra do Wagner Moura para todos nós.

Ele me ligou na quinta-feira. Ele estava fora do País. Ligou-me de Los Angeles, onde está fazendo as gravações. Falou: “Olha, eu não conseguirei estar, mas eu faço questão absoluta de que seja passado este vídeo como a minha palavra a todos vocês que se encontram na Assembleia Legislativa de São Paulo, neste momento, na entrega do Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos.” (Palmas.)

Vamos exibir esse vídeo.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Fica, então, simbolicamente entregue o Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos ao ator Wagner Moura, reconhecendo-se o seu brilhante trabalho na luta pela erradicação do trabalho escravo no País.

A partir da fala dele, faço um lembrete final. A nossa lei, a lei paulista contra a escravidão moderna, que foi aprovada nesta Casa, três anos atrás, neste momento também está sendo contestada no Supremo Tribunal Federal, a partir de um pedido de Ação de Inconstitucionalidade feito pela Confederação Nacional do Comércio. É importante estarmos atentos para que possamos nos manifestar contra isso.

Este é um momento, infelizmente, triste para todos aqueles que lutam na questão da garantia dos Direitos Humanos, mas, sem dúvida nenhuma, é um momento que nos une, independentemente de cores ideológicas ou questões partidárias, porque a temática dos Direitos Humanos está acima de tudo isso. Fica o registro.

Não havendo nada mais a declarar nesta noite, esta Presidência agradece às autoridades presentes - os representantes do secretário de Direitos Humanos do Município e do prefeito, bem como todos aqueles homenageados, o deputado João Paulo Rillo e o deputado Adriano Diogo. A cada um de vocês fica um agradecimento. Agradeço, também, à minha equipe de mandato, aos funcionários dos serviço de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Assembleia e das assessorias das Políticas Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Muito boa noite.

Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 32 minutos.

18 DE ABRIL DE 2016 50ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca sessão solene a ser realizada dia 13/05, às 20 horas, com a finalidade de "Comemorar o Dia do Policial Militar Feminino", por solicitação do deputado Coronel Camilo.

2 - LECI BRANDÃO

Manifesta-se contrariamente à aprovação da admissibilidade do processo de impeachment, em face da presidente Dilma Rousseff. Afirma que não deve haver esmorecimento, diante do que considera farsa. Valoriza o respeito à diversidade de opiniões políticas. Acrescenta que inúmeros deputados federais são acusados de corrupção. Aduz que a hipocrisia e a demagogia não devem impossibilitar a manutenção da esperança. Defende mobilizações em prol da democracia e dos direitos dos menos favorecidos.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza as cidades de Jarinú e Bilac pelas datas comemorativas de seus aniversários.

4 - CORONEL TELHADA

Anuncia a visita de sua filha, Juliana Telhada, a este Parlamento. Comemora a admissibilidade do processo de impeachment da presidente da República, pela Câmara dos Deputados. Enaltece a democracia e a não ocorrência de violência entre manifestantes. Tece considerações a respeito do desemprego e da queda na produção industrial. Versa sobre a responsabilidade de agentes políticos no exercício de mandatos eletivos. Ressalta o princípio da igualdade perante a lei.

5 - CARLOS GIANNAZI

Notícia reclamações dos servidores da Educação, em razão da redução no valor do bônus concedido pelo Governo do Estado. Acrescenta que há ajuste fiscal a afetar os profissionais da categoria. Lamenta a não instalação de CPI, neste Poder, tendente a investigar anunciados desvios de recursos da merenda escolar. Crítica o que considera omissão desta Casa, por não investigar a "máfia do ICMS" e o "trensalaço". Clama a seus pares que aprovem o PL 315/16, em defesa dos funcionários de cartórios.

6 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre o ajuste fiscal, anunciado pelo governador Geraldo Alckmin, via decreto, a afetar servidores públicos estaduais. Manifesta-se contrariamente à isenção tributária concedida a frigoríficos, cujo montante alcança cerca de 1 bilhão de reais. Crítica a elevada remuneração de conselheiros de entidades da administração indireta. Anuncia mobilização de servidores da Educação, que deve ser realizada dia 29/04, na Praça da República, em defesa da valorização da categoria.

7 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 19/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Dar Posse ao Presidente e à vice-Presidente do Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo para o período 2016/2017, Doutor José Carlos Gobbi Pagliuca e Doutora Adriana de Melo Nunes Martorelli". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.